

PONTÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL

ESCOLA DE HUMANIDADES

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

MESTRADO EM PSICOLOGIA

**ANÁLISE CONCEITUAL DO TERMO SOCIOEMOCIONAL EM
PSICOLOGIA E PERCEPÇÃO DE PROFESSORES DE ESCOLA
PÚBLICA SOBRE A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO E COM O
CONTEXTO DE TRABALHO**

ARIELA SANTANA CARDOSO

ORIENTADOR: Prof. Dr. Christian Haag Kristensen

**Dissertação apresentada ao Programa de
Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia
Universidade Católica do Rio Grande do
Sul como requisito parcial para a obtenção
do grau de Mestre em Psicologia.**

Porto Alegre

Janeiro, 2017

PONTÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL

ESCOLA DE HUMANIDADES

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

MESTRADO EM PSICOLOGIA

**ANÁLISE CONCEITUAL DO TERMO SOCIOEMOCIONAL EM
PSICOLOGIA E PERCEPÇÃO DE PROFESSORES DE ESCOLA
PÚBLICA SOBRE A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO E COM O
CONTEXTO DE TRABALHO**

ARIELA SANTANA CARDOSO

ORIENTADOR: Prof. Dr. Christian Haag Kristensen

Dissertação de Mestrado realizada no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Psicologia. Área de Concentração em Cognição Humana.

Porto Alegre

Janeiro, 2017

Ficha Catalográfica

C268a Cardoso, Ariela Santana

Análise conceitual do termo socioemocional em psicologia e percepção de professores de escola pública sobre a relação professor-aluno e com o contexto de trabalho / Ariela Santana Cardoso . – 2017.

107 f.

Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, PUCRS.

Orientador: Prof. Dr. Christian Haag Kristensen.

1. Análise Conceitual. 2. Competências Socioemocionais. 3. Professores de Escola Pública. I. Kristensen, Christian Haag. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da PUCRS
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

PONTÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
MESTRADO EM PSICOLOGIA

**ANÁLISE CONCEITUAL DO TERMO SOCIOEMOCIONAL EM
PSICOLOGIA E PERCEPÇÃO DE PROFESSORES DE ESCOLA
PÚBLICA SOBRE A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO E COM O
CONTEXTO DE TRABALHO**

ARIELA SANTANA CARDOSO

COMISSÃO EXAMINADORA:

Pr^{fa}. Dr^a. Carolina Saraiva de Macedo Lisboa

Pr^a. Dr^a. Ângela Helena Marin

Pr^{fa}. Dr^a. Cláudia Hofheinz Giacomoni

Porto Alegre

Janeiro, 2017

AGRADECIMENTOS

Ao professor Thiago Gomes de Castro, pela orientação deste trabalho durante 18 meses e ao professor Christian Haag Kristensen por me receber em seu grupo e assumir a orientação final desta dissertação.

Aos meus pais, Elande Santana Cardoso e Sebastião Cardoso por entenderem e apoiarem, não apenas meu mestrado, mas todas as atividades a que me dedico sempre. Vocês são meu porto seguro e minha inspiração para ser cada vez melhor.

Aos meus amigos: Najara, Natália e Tayanne, que me ajudaram de todas as formas que a imaginação pode alcançar. Desde a compreensão das minhas ausências até o apoio nas leituras e noites dedicadas à escrita e composição da minha dissertação.

À minha casa de São Paulo, que me recebe e me transforma internamente cada vez que piso lá: Najara, Afonso, Vinícius e Modi.

Ao Marco por apoiar meu sonho e ajudar nos momentos em que os números não me ajudavam.

Ao Thiago Martins, por me acolher as vezes que estive em Porto Alegre e por tornar os dias mais divertidos e leves, mesmo quando a tempestade estava instalada.

Às minhas amigas de POA: Ana, Luisa e Carol. São as coisas mais caras que tenho no Rio Grande do Sul. Com elas descobri que amizades podem surgir nos lugares mais inesperados, e que hoje, mesmo longe, sempre as terei por perto.

À banca examinadora pela leitura e investimento de tempo e cuidado com meu trabalho.

À secretaria do PPG pelo auxílio constante.

À PUCRS por me receber de longe e pela bolsa de isenção.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) pela bolsa de mestrado nos primeiros meses.

RESUMO

A pesquisa em torno da terminologia “socioemocional” vem sendo utilizada em Psicologia de forma dispersa, em contextos plurais e com diferentes formas de defini-lo. O tema da socioemocionalidade vem recebendo investimentos para pesquisas na área da educação. Ainda assim, há maior concentração de estudos com crianças e jovens além da prevalência de pesquisas quantitativas. Nesse contexto, a população de professores tem sido pouco investigada em relação às suas percepções das relações com alunos e escola. Essas percepções se mostram relevantes na medida em que levantam demandas dos docentes em relação a como promover ações educacionais eficazes para os alunos e melhoram sentimentos de satisfação no trabalho. A presente dissertação é composta por dois estudos, sendo uma análise conceitual e um estudo empírico. A análise conceitual explora estudos empíricos dos últimos dez anos na área de Psicologia que utilizam o termo socioemocional. O objetivo da pesquisa foi avaliar como o conceito tem sido empregado, definido, em quais contextos, sua operacionalização e as medidas utilizadas nas diferentes pesquisas. A busca retornou 74 artigos, sendo apenas dois artigos nacionais. Observou-se um aumento do número de estudos que utilizam o termo nos últimos cinco anos, com prevalência de estudos na área de educação e desenvolvimento. Ao todo, 26 termos conectivos ao termo socioemocional foram encontrados, de forma que o termo “socioemocional” adjetivava os termos trazidos nos estudos. Ao todo, 73% dos estudos não operacionalizou o conceito de socioemocional, ainda que 66% dos estudos tenham se proposto a medir dimensões de socioemocionalidade. Em vista dos resultados obtidos no primeiro estudo, optamos por desenvolver um estudo qualitativo em professores, já que se apresentam de forma menos expressiva. O estudo empírico teve como objetivo investigar a percepção de professores sobre sua relação com os alunos e com a escola em uma amostra de professores de rede pública de ensino fundamental em Porto Alegre. Ao todo 16 professores participaram das discussões dos grupos focais a respeito das percepções da sua relação com seus alunos e da relação com a escola. Os professores foram divididos em dois grupos, sendo um da primeira fase e outro da segunda fase do ensino fundamental. O pesquisador fez perguntas norteadoras com os temas de relação professor-aluno e de sua relação com a escola. As falas dos professores foram gravadas e posteriormente transcritas e analisadas. Foi conduzida uma análise temática, em que categorias emergiram das falas dos participantes. Os resultados apontaram para a necessidade de diálogo entre professores, escola, comunidade e governo para maior eficácia das ações de educação. Além disso, a promoção de informação sobre a importância das ações educacionais para a comunidade podem melhorar essas relações.

Palavras-Chaves: Análise Conceitual, Competências Socioemocionais, Professores de Escola Pública

Área conforme classificação CNPq: 7.07.00.00-1 - Psicologia

Subárea conforme classificação CNPq: 7.07.08.00-2 Psicologia do Ensino e da Aprendizagem

ABSTRACT

The research on "social-emotional" terminology has been used in Psychology in a dispersed way, in plural contexts and with different ways of defining it. The theme of socioemotionality and receiving investments for research around education. Still, with a greater concentration of studies with children and young people, in addition to the prevalence of quantitative research. In this context, a population of teachers has been little investigated in relation to their perceptions of relations with students and school. These perceptions are relevant in that they raise teachers' demands on how advanced educational actions for students and improve feelings of job satisfaction. Two studies compose the present dissertation, being a conceptual analysis and an empirical study. The conceptual analysis explores empirical studies of the last ten years around Psychology that use the term socioemotional. The objective of the research was evaluated as the concept has been employed, defined, in its contexts, its operationalization and as measures used in the different researches. The search returned 74 articles, being only two national articles. There has been an increase in the number of studies using the term over the past five years, with the prevalence of studies around education and development. In all, 26 terms related to the socioemotional term were found, so that the term "socioemotional" adjective used terms in the studies. In all, 73% of the studies did not operationalize the concept of social-emotional, although 66% of the studies propose to measure socioemotionality dimensions. In view of the results obtained in the first study, we chose to develop a qualitative study in teachers, since they are presented in a less expressive way. The empirical study aimed to investigate a perception of teachers about their relationship with students and a school in a sample of public elementary school teachers in Porto Alegre. In all, 16 teachers participated in focus group discussions about perceptions of their relationship with their students and their relationship with the school. Teachers were divided into two groups, with a first phase and another with the second phase of elementary education. The researcher asked guiding questions about teacher-student relationships and their relationship with a school. How teachers' statements were recorded and later transcribed and analyzed. A thematic analysis was conducted, in which the categories emerged from the speeches of the participants. The results pointed to a need for dialogue between teachers, school, community, and government for greater effectiveness of education actions. In addition, a promotion of information about a value as educational actions for a community to improve their relationships.

Key Words: Conceptual Analysis, Socioemotional Skills, Public School Teachers

Área conforme classificação CNPq: 7.07.00.00-1 - Psicologia

Subárea conforme classificação CNPq: 7.07.08.00-2 Psicologia do Ensino e da Aprendizagem

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	5
RESUMO	6
ABSTRACT	7
RELAÇÃO DE TABELAS	9
RELAÇÃO DE FIGURAS	10
1. APRESENTAÇÃO	11
2. MANUSCRITO I: ANÁLISE CONCEITUAL DO TERMO “SOCIOEMOCIONAL” EM ARTIGOS DE PSICOLOGIA (2005-2015)	21
Introdução.....	22
Método.....	25
Resultados.....	27
Discussão.....	34
Referências.....	37
3. MANUSCRITO II: PERCEPÇÃO DE PROFESSORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO SUL DO BRASIL SOBRE A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO E SEU CONTEXTO DE TRABALHO	42
Introdução.....	42
Método.....	45
Resultados e Discussão.....	48
Considerações Finais	63
Referências	65
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	70
5. ANEXOS	73

RELAÇÃO DE TABELAS

Tabela 1: Análise bibliométrica dos artigos que contém o termo "socioemocional".....	81
--	----

RELAÇÃO DE FIGURAS

Figura 1: Fluxograma das publicações	28
Figura 2: Distribuição de artigos por ano de publicação	29
Figura 3: Agrupamentos de conectivos socioemocionais	32
Figura 4: Mapa Temático das Relações entre Categorias	49

1. APRESENTAÇÃO

1.1 Temática da Dissertação

O presente trabalho integra um projeto guarda-chuva desenvolvido na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), que teve como um dos produtos finais uma capacitação para desenvolver empatia e habilidades sociais em professores de escolas públicas de Porto Alegre. O projeto visou atingir os professores de escola pública, por ser uma população menos estudada no contexto da educação e o desenvolvimento de habilidades específicas em sala de aula potencialmente contribuirá para melhor desenvolvimento acadêmico das crianças, melhores relações em sala de aula e sentimentos de satisfação no trabalho para os docentes. O objetivo do projeto guarda-chuva foi desenvolver um Programa de Apoio à Formação de Profissionais no Campo das Competências Socioemocionais e previa o uso de instrumentos de medida que abarcam expressão social, empatia, síndrome de *Burnout*, autoestima, auto eficácia e satisfação no trabalho. A partir dos resultados dos instrumentos será proposta uma capacitação para os professores dessas escolas.

A motivação para a realização dos estudos deste trabalho deu-se a partir da observação de que há poucos estudos qualitativos a respeito das percepções dos professores sobre suas relações diárias e que, durante a busca dos estudos, foi possível notar a variabilidade no emprego do termo socioemocional na literatura em psicologia. Nas buscas iniciais a estudos sobre competências socioemocionais, foi difícil delimitar os domínios nos quais o conceito socioemocional era empregado. Além disso, com um maior número de pesquisas no campo da educação sendo em crianças e adolescentes, a população de professores apareceu em um número menos expressivo de artigos. Esses dois pontos se mostraram relevantes na contribuição para o desenvolvimento das capacitações que têm professores como público alvo e que traz um tema emergente, porém difuso.

Laurenti (2012), em seu artigo crítico sobre se a análise conceitual seria “pesquisa ou perfumaria” traz à tona questões relevantes na forma de se fazer ciência hoje em Psicologia. A pesquisa conceitual vem sendo historicamente criticada por não ser pesquisa a rigor. E mesmo com a percepção da relevância de que as teorias devem sustentar a prática, é possível observar nos currículos dos cursos de Psicologia como as disciplinas teóricas vem perdendo lugar para as disciplinas de caráter técnico. Essas questões e muitas outras questões metodológicas acabam por gerar interpretações equivocadas sobre obras da Psicologia.

A autora levanta outras questões relevantes como o ecletismo dentro da Psicologia como um dificultador de diálogos. O desenvolvimento da pesquisa conceitual, que busque compreender e dialogar com os conceitos entre as teorias cria uma exigência na comunidade científica sobre repensar suas práticas, gerando um equilíbrio entre a pesquisa factual e conceitual e um compromisso ético com a formação e atuação dos psicólogos. Tendo isso em vista, o objetivo da realização de uma análise conceitual foi não descontextualizar o surgimento do termo e compreender de que forma pode ser utilizado por nós pesquisadores e pelas agências de fomento como incentivo de pesquisa: compreender em que estão investindo.

Apesar do avanço no número de estudos que utilizam o termo socioemocional, ainda é possível notar uma dificuldade de clareza e unificação dele como conceito. Isso quer dizer que, na maior parte dos estudos em que o termo aparece, não há uma conceituação explícita ou que busque delimitar o que será abordado. Por vezes, quando os autores tentam integrar uma visão de algum aspecto que contenha variáveis internas e externas ao indivíduo, a socioemocionalidade parece um recurso vantajoso para essa integração. Em estudos como os de Benner e Wang (2015) e Allan e Lonigan (2011), por exemplo, ambos estudos na área de Psicologia do Desenvolvimento e que levam o termo em seu título, a socioemocionalidade não definida, é medida por instrumentos diferentes. Compreendendo que são estudos com diferentes objetivos, parece natural que os instrumentos também sejam. Contudo a não definição do conceito pode ser um problema diante de algo historicamente já não definido.

Internacionalmente é grande o número de estudos que utilizam o termo socioemocional. É preciso, inclusive, levar em consideração que os primeiros estudos encontrados décadas atrás eram americanos e tratavam de aspectos ligados à regulação emocional (Fried & Mayer, 1948). Hoje, estudos internacionais buscam avaliar socioemocionalidade por meio de medidas de bases epistemológicas diferentes, de acordo com o termo conectivo a ele ligado (Lanteigne, Flynn, Eastabrook, & Hollenstein, 2014; Harty, O'Connell, Hester & Robertson, 2013).

Em literatura nacional, os estudos aparecem de forma menos numerosa. O termo se mostra ligado a diferentes conceitos já bem delimitados e por vezes são com eles confundidos, como acontece no estudo sobre habilidades sociais de gondim, Paiva e Del Prette, 2005. Os autores descrevem três componentes das habilidades sociais: o interpessoal, o situacional e o cultural. Dentre os atributos interpessoais destacam-se os cognitivo-afetivos que envolvem conhecimentos prévios, autoconceito, objetivos e valores pessoais, empatia, resolução de problemas, autoinstrução e auto-observação. Mesmo com a utilização do termo

socioemocional a delimitação de quais construtos pertencem ao campo socioemocional não são delimitados.

No campo da educação a socioemocionalidade é vinculada a habilidades que permeiam a aprendizagem e compõem um conjunto de características que podem facilitar a aprendizagem formal. Gondim, Morais e Brantes (2014), dividem, por exemplo, as competências em habilidades intelectuais, que seriam aquelas que mobilizam recursos de conhecimentos, do fazer e de valores pessoais, e de outro lado as habilidades socioemocionais, que enfatizam os campos motivacionais e afetivos. Abed (2014), quando fala sobre habilidades socioemocionais discorre sobre o fato de que levar em consideração apenas processos que envolvem habilidades intelectuais, cria um erro de negligência. Habilidades emocionais e sociais aparecem mesmo que desconsideradas no processo de aprendizagem.

A noção de competências socioemocionais em educadores e a importância para o trabalho e para a prática pedagógica aparecem de forma menos expressiva. Entretanto, reconhece-se que uma boa convivência dos alunos com educadores pode promover um ambiente de respeito e de suporte emocional, treinando e desenvolvendo habilidades profissionais e emocionais. (Cericato & Castanho, 2008; Millán, García-Álvarez & D'Aubeterre López, 2014; Soares, Naiff, Fonseca, Cardozo & Baldez, 2009). O desenvolvimento de aspectos socioemocionais tem impacto em indicadores de bem-estar e de saúde mental de estudantes e educadores além de favorecer o rendimento acadêmico e o autoconceito (Berger, Alcalay, Torretti, & Milicic, 2011).

Assim, nota-se que mesmo com grande dispersão conceitual e de utilização do termo há uma preocupação sobre a forma com que a educação vem sendo olhada em relação aos processos de aprendizagem. Zins e Elias (2007) definem que a aprendizagem social e emocional está relacionada à capacidade de reconhecer e manejar emoções, resolver problemas de forma eficaz e estabelecer relacionamentos positivos com as pessoas. Essas habilidades incluem, dessa forma, comportamentos, cognição e emoções. Assim, além da formação técnica, as emoções também participam dos processos de aquisição de conhecimento e ocorrem no contexto familiar, educacional e profissional (Gondim, Morais & Brantes, 2014) e o vínculo é importante para que o indivíduo permita intervenções sobre seu fazer e um facilitador na abertura do indivíduo a novas formas de se relacionar e de aprender.

Nessa direção, um dos focos de interesse da pesquisa socioemocional na educação tem sido o desenvolvimento de competências e contextos propiciadores de aprendizagem. A literatura dessa área indica maior preocupação ao desenvolvimento de tais competências durante a infância (Baker, 2006; Del Prette *et al.*, 2004). Ainda assim, estudos destacam o relacionamento professor-aluno como preditor para um bom desenvolvimento e adaptação ao longo da vida escolar dos alunos (Barnett, 1995; McCormick & O'Connor, 2014; Pianta, 2001).

Berger, Alcalay, Torretti, Arab e Justiniano (2009) ressaltam a importância de se desenvolver habilidades para reconhecer e manejar emoções, desenvolver cuidado com os outros e relações positivas com situações desafiadoras. Há nesse sentido uma ênfase no autocontrole, favorecida pela noção de que as emoções são controláveis e, portanto, as emoções consideradas ruins não deveriam participar de práticas profissionais. Contudo, o manuseio inteligente das emoções em educadores remeteria à capacidade de gerir as experiências de forma coerente, individualmente e no contexto educacional.

Nesse sentido, Bzuneck e Guimarães (2003) discutem sobre a multideterminação dos comportamentos de professores. Fatores tais como motivação e o senso de eficácia dos alunos influenciam também a motivação de educadores, assim como o esforço docente em planejar e organizar as atividades escolares. Smolka e Laplane (2015) avaliam que os modelos atuais terminam por responsabilizar educadores e formadores por um possível insucesso escolar e profissional de seus alunos. É possível citar condições dos professores com o relacionamento escolar, tempo de docência, cultura e clima organizacional, quantidade e condições de trabalho, condições de desenvolvimento continuado dos docentes, assim como condições dos alunos, como apoio e acompanhamento dos pais, condições de estudo e identificação de habilidades e dificuldades individuais (Barbosa, Campos & Valentim, 2011). Assim, após a análise do conceito, procuramos avaliar qualitativamente a percepção de professores sobre esses processos e sobre suas relações na escola.

1.2 Justificativa

Educadores podem promover um ambiente de respeito e de suporte emocional, treinando e desenvolvendo habilidades profissionais e emocionais que implicam no

relacionamento professor-aluno (McCormick, & O'Connor, 2014). Um relacionamento professor-aluno positivo, caracterizado por afeto e confiança está ligado ao ajustamento escolar e ao sucesso acadêmico nos primeiros anos escolares (Baker, 2006). Entretanto, o binômio professor-aluno envolvem questões sócio demográficas, de gênero e de percepção dos educadores sobre a forma que o próprio trabalho atende aos valores laborais (Barbosa, Campos & Valentim, 2011; Carlotto & Câmara, 2008). Ainda assim, há a necessidade de descrever mais evidências sobre o reflexo de uma relação de boa qualidade para o trabalho do educador e suas práticas docentes.

Desse modo, não apenas as competências pessoais, mas também a cultura institucional é importante para o desenvolvimento de habilidades em professores. Cunha (2014) relata que os aspectos institucionais e/ou ambientais estão associados à comunidade e ao fortalecimento da equipe, contribuem para o maior engajamento dos professores e favorecem o aprendizado escolar dos alunos. O apoio social e a satisfação no trabalho são fatores reguladores de doenças laborais (Jiménez Figueroa, Jara Gutiérrez, Celis & Miranda, 2012). Assim, um ambiente positivo em sala de aula se mostra central no desenvolvimento socioemocional de alunos e educadores (Berger, Alcalay, Torretti, Arab & Justiniano, 2009; Ryan, Gheen, e Midgley, 1998). Portanto, fatores individuais se juntam a fatores contextuais para compor competências, tanto de alunos, como de docentes e são determinantes na forma como se darão as relações. Além disso, ajuda a definir atitudes e condutas e a forma como a escola organiza o ambiente de regras e relações pessoais e os espaços.

A presente pesquisa se justifica em contextos de relação professor-aluno em que isso não foi investigado. Busca compreender tanto a percepção dos professores da relação professor-aluno e do professor com ambiente de trabalho e analisa o conceito socioemocional utilizado nessa literatura e a relação com as falas dos professores. Além disso, analisa o conceito de socioemocional no contexto nacional.

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

Investigar a relação professor-aluno e a relação dos professores com a escola em uma amostra de professores da rede pública de ensino fundamental em Porto Alegre e o conceito do termo socioemocional no contexto nacional.

1.3.2 Objetivo Específico Estudo 1:

Avaliar como o conceito socioemocional tem sido empregado e definido nos artigos e a sua operacionalização em termos de medidas utilizadas nas diferentes pesquisas.

1.3.3 Objetivos Específicos do Estudo 2:

2. Investigar associação entre a satisfação no trabalho e a qualidade da relação professor-aluno;
3. Descrever a percepção dos professores sobre a sua relação com os alunos e ambiente de trabalho.

1.4 Contexto/Campo da Pesquisa:

Este projeto de pesquisa está inserido em um projeto guarda-chuva intitulado “Desenvolvendo empatia e habilidades sociais em professores da rede pública de Porto Alegre” coordenado pela pesquisadora Silvia Helena Koller. O projeto guarda-chuva foi contemplado com financiamento federal através do edital 044/2014/CAPES/INEP – Programa de Apoio à Formação de Profissionais no Campo das Competências Socioemocionais. O orientador do projeto de dissertação, Thiago Gomes de Castro, é integrante da equipe de sete professores que elaboraram o projeto guarda-chuva. A pesquisa da mestranda, apresentada no presente projeto, faz parte da fase inicial do projeto guarda-chuva. Sendo assim, possui um caráter exploratório na investigação das variáveis associadas ao campo socioemocional.

O projeto foi desenvolvido no Grupo de Pesquisa Fenomenologia: Ação e Percepção (GPFAP) no Programa de Pós-graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, com coleta de dados em uma Escola da rede pública de ensino na cidade de Porto Alegre – RS. O projeto guarda-chuva fazia parte de uma rede interinstitucional e foi aprovado pela CAPES para a captação de verba, porém essa verba nunca foi paga. Durante o projeto o professor Thiago Gomes de Castro orientou o trabalho como docente da PUCRS, indo atuar na UFRGS em julho de 2016. Assim a orientação passou a ser do professor Christian Haag Kristensen.

1.5 Delineamento de Pesquisa

1.5.1 Estudo 1

O primeiro estudo caracteriza-se como um estudo de análise conceitual.

1.5.2 Estudo 2

O segundo estudo caracteriza-se como qualitativo exploratório transversal. Foi conduzida uma análise temática (Braun & Clarke, 2006). A análise seguiu as seis fases da análise temática sugeridas por Braun e Clarke (2006): 1. Familiarização com os dados; 2. geração de códigos iniciais; 3. procurar temas; 4. revisar os temas; 5. definir e nomear os temas; 6. produzir o relatório. Ao final um Mapa Temático foi composto para oferecer uma interpretação geral dos temas relatados nos grupos focais.

1.6 Referências

- Abed, A. L. Z. (2014). *O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica*. Ministério da Educação, Brasil. Retrieved July 7, 2016 from <http://portal.mec.gov.br/index/habilidades-socioemocionais-produto>.
- Allan, N. P., & Lonigan, C. J. (2011). Examining the dimensionality of effortful control in preschool children and its relation to academic and socioemotional indicators. *Developmental psychology, 47*(4), 905.
- Baker, J. A. (2006). Contributions of teacher: child relationships to positive school adjustment during elementary school. *Journal of School Psychology, 44*, 211-229.
- Barbosa, A. J. G., Campos, R. A., & Valentim, T. A. (2011). A diversidade em sala de aula e a relação professor-aluno. *Estudos de Psicologia (Campinas), 28*(4), 453-461.
- Barnett, W. S. (1995). Long-term effects of early childhood programs on cognitive and school outcomes. *Future of Children, 5*(3), 25-50.
- Berger, C., Milicic, N., Alcalay, L., Torretti, A., Arab, M. P., & Justiniano, B. (2009). Bien estar socioemocional en contextos escolares: La percepción de estudiantes chilenos. *Estudios sobre Educación, 17*, 21-43.
- Berger, C., Alcalay, L., Torretti, A., & Milicic, N. (2011). Socioemotional wellbeing and academic achievement: Evidence from a multilevel approach. *Psicologia: Reflexão e Crítica, 24*(2), 344-351.
- Braun, V. & Clarke, V. (2006) Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology, 3* (2). pp. 77-101.
- Bzuneck, J. A. & Guimarães, S. É. R. (2003). Crenças de eficácia de professores: validação da escala de Woolfolk e Hoy. *Psico-USF, 8*(2), 137-143.
- Carlotto, M. S., & Câmara, S. (2008). Propriedades psicométricas do Questionário de Satisfação no Trabalho (S20/23). *Psico-USF, 13*(2), 203-210.
- Cericato, I. L. & Castanho, M. I. S. (2008). Concepções teóricas e a prática do professor. *Psicoogia e. educação, 27*, 101-113.

- Del Prette, Z. A. P., Paiva, M. L. M. F., & Del Prette, A. (2005). Contribuições do referencial das habilidades sociais para uma abordagem sistêmica na compreensão do processo de ensino-aprendizagem. *Interações*, 10(20), 57-72.
- Gondim, S. M. G., Morais, F. A. & Brantes, C. dos A. A. (2014). Competências socioemocionais: fator-chave no desenvolvimento de competências para o trabalho. *Rev. Psicol., Organ. Trab.*, 14 (4), 394-406.
- Harty, S., O'Connell, R. G., Hester, R., & Robertson, I. H. (2013). Older adults have diminished awareness of errors in the laboratory and daily life. *Psychology and aging*, 28(4), 1032.
- Jiménez Figueroa, A. E., Jara Gutiérrez, M. J., Celis, E. R. M., & Miranda, E. R. (2012). Burnout, apoyo social y satisfacción laboral en docentes. *Psicología Escolar e Educativa*, 16(1), 125-134.
- Lanteigne, D. M., Flynn, J. J., Eastabrook, J. M., & Hollenstein, T. (2014). Discordant patterns among emotional experience, arousal, and expression in adolescence: Relations with emotion regulation and internalizing problems. *Canadian Journal of Behavioural Science/Revue canadienne des sciences du comportement*, 46(1), 29.
- Laurenti, C. (2012). Trabalho conceitual em psicologia: pesquisa ou "perfumaria"? *Psicologia em Estudo*, 17(2), 179-181.
- Laurenti, C., Lopes, C. E., Araujo, S. F. (2016). *Pesquisa Teórica em Psicologia: Aspectos Filosóficos e Metodológicos*. 1. ed. São Paulo: Hogrefe, v. 1.
- McCormick, M.P., & O'Connor, E.E. (2014). Teacher-child relationship quality and academic achievement in elementary school: Does gender matter? *Journal of Educational Psychology*. Advance online publication. 107(2), 599-608.
- Millán, A. C., García-Álvarez, D. J. & D'Aubeterre López, M. E. (2014). Efecto de La inteligencia emocional y flujo de trabajo sobre estresores y bienestar psicológico: análisis de ruta en docentes. *Revista Colombiana de Psicología*, 23(1), 207-228.
- Paiva, M. L. M.F.s & Del Prette, Z. A. P. (2005). Crenças docentes e implicações para o processo de ensino-aprendizagem. *Psicol. esc. educ.*, Jun 2009, 13(1)75-85.

- Pianta, R. C. (2001). Student–Teacher Relationship Scale. Lutz, FL. Psychological Assessment Resources.
- Ryan, A., Gheen, M., & Midgley, C. (1998). Why do some students avoid asking for help? An examination of the interplay among students' academic efficacy, teacher's social-emotional role, and classroom goal structure. *Journal of Educational Psychology, 90*, 528–535.
- Smolka, A. L. B., Laplane, A. L. F. de, Magiolino, L. L. S., & Dainez, D. (2015). O problema da avaliação das habilidades socioemocionais como política pública: explicitando controvérsias e argumentos. *Educação & Sociedade, 36*(130), 219-242.
- Soares, A. B., Naiff, L. A. Miguez, Fonseca, L. B. da, Cardozo, A., & Baldez, M. de O. (2009). Estudo comparativo de habilidades sociais e variáveis sociodemográficas de professores. *Psicologia: teoria e prática, 11*(1), 35-49.
- Zins, J. E. & Elias, M. J. (2007). Social and emotional learning: Promoting the development of all students. *Journal of Educational and Psychological Consultation, 17*, 233-255.

Os seguintes itens, que constam no sumário, foram removidos desta versão reduzida da Dissertação:

- Item 2 do sumário - MANUSCRITO I: Análise Conceitual Do Termo “Socioemocional” Em Artigos De Psicologia (2005-2015)
- Item 3 do sumário - MANUSCRITO II: Percepção De Professores De Uma Escola Pública Do Sul Do Brasil Sobre A Relação Professor-Aluno E Seu Contexto De Trabalho

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto guarda-chuva que deu origem ao presente trabalho, venceu um edital aberto pelo Instituto Ayrton Senna em parceria com a CAPES para o desenvolvimento de competências socioemocionais na escola. A partir desse projeto surgiram algumas perguntas que se mostraram necessárias serem respondidas para dar base ao desenvolvimento de mais pesquisa no campo da socioemocionalidade. A primeira questão foi a delimitação do próprio termo “socioemocional”, que aparecia de forma disseminada e sem uma delimitação operacional que pudesse nortear sobre quais construtos estaríamos trabalhando. A segunda demanda surgiu da busca por estudos que tratavam do tema no público alvo: professores. A maior parte dos estudos sendo realizada em crianças não abarcavam percepções dos próprios professores, público alvo da capacitação prevista no projeto guarda-chuva.

Com isso em vista, a análise conceitual surgiu como primeiro passo para a delimitação do termo e compreensão do seu uso. A Psicologia como estudada hoje, com uma historiografia positivista, tem uma predileção pela pesquisa experimental em detrimento da pesquisa conceitual. Contudo, outras tendências metodológicas defendem que o fenômeno psicológico em suas diferentes expressões não é completamente apreendido pelo método experimental. Assim, uma busca pelo conceito e como ele tem sido usado em pesquisas nos últimos dez anos nos deu uma perspectiva histórica do seu uso.

O que foi possível compreender desse estudo foi que o termo não surgiu com rigor para o desenvolvimento de um novo conceito. Seu uso emergiu de uma junção de questões contextuais e individuais para que pudesse passar ao leitor uma noção de integralidade de um fenômeno. O termo “sociomocional” adjetivava um termo anterior (ex: competências socioemocionais, desenvolvimento socioemocional, adaptação socioemocional), dando assim ao termo anterior uma característica de ser pensado pelo autor em um contexto em que pudesse ser pensado em relação a variáveis internas e externas ao indivíduo.

Embora olhado com mais rigor em estudos nos últimos dez anos, em nossa primeira busca percebemos que estudos desde a década de 1930 já utilizavam o termo de forma a adjetivar um nome. Desse modo, percebemos uma maior preocupação dos autores em contextualizar que o que estava sendo tratado devia ser observado como uma visão integrada de aspectos ambientais e individuais. Naturalmente, as novas pesquisas que trazem o termo em sua maioria em estudos quantitativos e muitos buscaram medir dimensões que possam ser

expressas como socioemocionais. Nesse ponto nos gera uma dúvida: não deveria então haver maior delimitação dos construtos compostos para que uma medida pudesse ser proposta? As escolhas de propostas de medida muitas vezes não são justificadas pelos autores, e a quase ausência de instrumentos que levam o termo “socioemocional” em seu nome nos deixa alertas para a necessidade de uma melhor sistematização dessas medidas.

Uma possibilidade é, se o termo socioemocional trata de questões individuais e contextuais, que os estudos possam justificar alguns pontos. Um deles seria quais dimensões contextuais e individuais seriam mais relevantes serem medidas em contextos específicos do estudo proposto. Parte dos estudos se preocuparam com esse justificativa, porém grande parte se propôs medir dimensões sem justificativas explícitas ao leitor. É possível que para os autores aquelas dimensões fossem justificáveis, contudo com a quase ausência dessa delimitação dos domínios do termo socioemocional a justificativa do uso das medidas também não aparecia de forma clara. O que foi observável em muitos estudos que utilizavam instrumentos combinados para medir aspectos socioemocionais, e diferentes estudos de mesma área que tinham em comum um instrumento para mensuração da socioemocionalidade tinham conectivos diferentes utilizados. Os instrumentos às vezes eram comuns a alguns estudos, mas combinados de formas diferentes com outros instrumentos.

Nesse contexto a escolha de um estudo qualitativo, que discutisse a percepção dos professores contribuiu para que olhássemos as competências socioemocionais do ponto de vista de quem necessita de habilidades para lidar com questões que fogem das acadêmicas. Ao analisar as falas dos professores sobre suas relações com alunos e escola, foi possível obter uma amostra de quais os fatores contribuem para o trabalho e quais interferem de maneira negativa, dificultando o desenvolvimento do trabalho e produzindo sentimentos de impotência e de insatisfação.

A relação dos professores com os alunos apareceu em nosso estudo como sendo conflituosa. Os professores relataram que os estudantes, em maior parte, não são incentivados e nem cobrados pelas atividades escolares. Assim, os professores se veem em uma posição que ninguém ocupa na vida do aluno: a de quem cobra e responsabiliza pelas consequências de seus comportamentos. Com esse baixo comprometimento aparecem amostras de baixo engajamento em atividades que despertam menos interesse, como copiar textos do quadro e tarefas de casa. A percepção dos educadores é de que as crianças são pouco tolerantes quando o nível de exigência aumenta.

Além de sentirem responsáveis pela cobrança e desenvolvimento dos alunos, os professores se sentem às vezes sem saída perante às necessidades de ensino individualizada. As classes com alunos de diferentes níveis de aprendizagem os deixam com sentimento de não atender às exigências técnicas necessárias para fazer com que a aprendizagem seja eficaz a todos. Há uma sobrecarga de tarefas e funções a serem realizadas pelos docentes, ao mesmo tempo em que são responsabilizados por escola e família pelo insucesso escolar dos alunos. Aqui vemos novamente a noção de que o professor deve procurar por si próprio a qualificação para lidar com questões diárias. Isso, pois muitas vezes as capacitações que são oferecidas apenas focam em habilidades que devem ser desenvolvidas por eles para lidar com os desafios diários, e pouco suporte há das agências públicas para dar andamento a condutas adotadas por educador e escola.

Nesse estudo também pudemos ouvir dos professores que há um sentimento de falta de suporte por parte da instituição: a escola recebe cobranças externas, vindas do governo e da comunidade e as providências tomadas sempre envolvem a responsabilidade dos professores como executores. O papel do educador é de fato crucial na aprendizagem dos alunos, e o professor deve ser atuante no processo de aprendizagem. Porém falta ainda à escola, família e comunidade a noção da multideterminação dos eventos, isto é, a clareza de que um conjunto de contribuições que possibilita desencadear um bom desempenho acadêmico dos alunos e o desenvolvimento de um jovem responsável, engajado e comprometido consigo mesmo e com o outro.

Ambos os estudos contribuíram para a compreensão da necessidade de maior desenvolvimento de pesquisas na área da socioemocionalidade. Com a existência de um maior número de pesquisas qualitativas com propostas de mensuração para esse campo, mostra-se necessário maior número de pesquisas qualitativas, que contextualizem e descrevam demandas existentes para professores e seu desenvolvimento e suporte profissional e pessoal.

5. ANEXOS

ANEXO I

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE
CATÓLICA DO RIO GRANDE
DO SUL - PUC/RS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: QUALIDADE DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO E SATISFAÇÃO NO TRABALHO NA AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS EM PROFESSORES

Pesquisador: Thiago Gomes de Castro

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 51773615.2.0000.5336

Instituição Proponente: UNIAO BRASILEIRA DE EDUCACAO E ASSISTENCIA

Patrocinador Principal: UNIAO BRASILEIRA DE EDUCACAO E ASSISTENCIA

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.463.957

Apresentação do Projeto:

O projeto de mestrado QUALIDADE DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO E SATISFAÇÃO NO TRABALHO NA AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS EM PROFESSORES será executado pela discente sob orientação do Prof. Dr. Thiago Gomes de Castro no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da PUCRS. O referido projeto vincula-se ao projeto DESENVOLVENDO EMPATIA E HABILIDADES SOCIAIS EM PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE PORTO ALEGRE, coordenado pela Profa. Dra. Sílvia Helena Koller, e ao grupo e pesquisa FENOMENOLOGIA: AÇÃO E PERCEPÇÃO.

Objetivo da Pesquisa:

Busca-se com esta pesquisa investigar a associação entre as variáveis satisfação no trabalho, qualidade da relação professor-aluno, empatia e autoeficácia dos professores em uma amostra de professores de uma escola da rede pública de Porto Alegre-RS. Pretende-se ainda descrever a percepção dos professores sobre a sua relação com os alunos e o ambiente de trabalho e comparar tal percepção descritiva dos professores com os padrões descritivos obtidos via aplicação de instrumentos referentes às variáveis em análise.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

A pesquisa apresenta risco mínimo aos seus participantes. A pesquisa conta com escalas de autopreenchimento que não estão associadas à avaliação de aspectos de saúde mental ou

Endereço: Av. Ipiranga, 6681, prédio 40, sala 505
Bairro: Partenon CEP: 90.619-900
UF: RS Município: PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3320-3345 Fax: (51)3320-3345 E-mail: cep@puccrs.br

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE
CATÓLICA DO RIO GRANDE
DO SUL - PUC/RS



Continuação do Parecer: 1.463.957

diagnóstico clínico. Qualquer demanda emocional mais intensa que porventura ocorra será acolhida pelo psicólogo responsável. Não são registrados benefícios financeiros aos participantes da pesquisa.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A amostra a ser considerada no estudo, de caráter qualitativo e quantitativo, é composta por 16 professores atuantes no nível fundamental de uma escola da rede pública de Porto Alegre. Todos os participantes preencherão a ficha de dados pessoais e sociodemográficos e participarão do grupo focal a ser conduzido pelo pesquisador e gravado em áudio. Serão ainda aplicadas a Escala de Relacionamento Professor-Aluno (Versão Reduzida (ERPA)); Questionário de Satisfação no Trabalho (S20/23); Inventário de Empatia (I. E.) e a Escala de auto-eficácia ocupacional (EAO-VR). Para a análise dos dados qualitativos será utilizada a Análise de Conteúdo Categorical do tipo dedutiva (Bardin, 1977). As categorias de qualidade de relação professor-aluno e satisfação no trabalho serão definidas por um comitê de três juizes, membros do Grupo de Pesquisa Fenomenologia: Ação e Percepção. A verificação estatística será realizada com o auxílio dos programas do pacote estatístico SPSS.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram apresentados os seguintes termos:

- folha de informações básicas do projeto;
- carta resposta ao CEP
- orçamento
- cronograma
- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido com correções
- projeto
- currículo lattes de cada participante
- carta de autorização para realização da pesquisa da Diretora da Escola Júlio de Castilhos
- folha de rosto
- carta de aprovação da Comissão Científica da Faculdade de Psicologia
- ata de aprovação do projeto em Exame de Qualificação de Projeto de Mestrado, ocorrido em 11/11/15.

Recomendações:

Não há.

Endereço: Av. Ipiranga, 6681, prédio 40, sala 505
Bairro: Partenon CEP: 90.619-900
UF: RS Município: PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3320-3345 Fax: (51)3320-3345 E-mail: cep@puors.br

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE
CATÓLICA DO RIO GRANDE
DO SUL - PUC/RS



Continuação do Parecer: 1.463.957

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

As pendências apontadas pelo colegiado do Comitê de Ética em Pesquisa da PUCRS em parecer anterior a este foram atendidas adequadamente pelo pesquisador responsável.

Considerações Finais a critério do CEP:

O CEP-PUCRS, de acordo com suas atribuições definidas na Resolução CNS n° 466 de 2012 e da Norma Operacional n° 001 de 2013 do CNS, manifesta-se pela aprovação do projeto de pesquisa proposto.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_637595.pdf	20/01/2016 11:02:35		Aceito
Outros	CartaResposta.pdf	20/01/2016 11:00:05	Thiago Gomes de Castro	Aceito
Orçamento	OrcamentoAssinado.pdf	20/01/2016 10:57:41	Thiago Gomes de Castro	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	20/01/2016 09:59:09	Thiago Gomes de Castro	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Correcoes.pdf	20/01/2016 09:54:54	Thiago Gomes de Castro	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_2015_Correcoes.pdf	20/01/2016 09:54:08	Thiago Gomes de Castro	Aceito
Outros	ArielaSantanaCardosoLattes.pdf	09/12/2015 16:05:34	Thiago Gomes de Castro	Aceito
Outros	ThiagoGomesdeCastroLattes.pdf	09/12/2015 16:03:40	Thiago Gomes de Castro	Aceito
Outros	CartaAutorizacao.pdf	02/12/2015 16:41:04	Thiago Gomes de Castro	Aceito
Folha de Rosto	Folha_Rosto.pdf	02/12/2015 16:37:27	Thiago Gomes de Castro	Aceito
Outros	Carta_de_Aprovacao.pdf	02/12/2015 16:14:57	Thiago Gomes de Castro	Aceito
Outros	Documento_Unificado.pdf	02/12/2015 16:13:46	Thiago Gomes de Castro	Aceito
Outros	Ata.pdf	02/12/2015 16:04:44	Thiago Gomes de Castro	Aceito

Situação do Parecer:

Endereço: Av. Ipiranga, 6681, prédio 40, sala 505
 Bairro: Partenon CEP: 90.619-000
 UF: RS Município: PORTO ALEGRE
 Telefone: (51)3320-3345 Fax: (51)3320-3345 E-mail: cep@puccrs.br

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE
CATÓLICA DO RIO GRANDE
DO SUL - PUC/RS



Continuação do Parecer: 1.463.957

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PORTO ALEGRE, 23 de Março de 2016

Assinado por:
Denise Cantarelli Machado
(Coordenador)

Endereço: Av.Ipiranga, 6681, prédio 40, sala 505
Bairro: Partenon CEP: 90.619-900
UF: RS Município: PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3320-3345 Fax: (51)3320-3345 E-mail: oep@puors.br

ANEXO II


[CAPA](#) [SOBRE](#) [PÁGINA DO USUÁRIO](#) [NOTÍCIAS](#) [TODAS AS EDIÇÕES](#)

Capa > Usuário > Autor > Submissões > #173070 > **Resumo**

#173070 Sinopse

[RESUMO](#) [AVALIAÇÃO](#) [EDIÇÃO](#)

Submissão

Autores	Ariela Santana Cardoso, Thiago Gomes DeCastro		
Título	Análise Conceitual do Termo "Socioemocional" em Artigos de Psicologia (2005-2015)		
Documento original	173070-835671-1-SM.DOCX	2016-12-05	
Docs. sup.	173070-835674-1-SP.DOCX	2016-12-05	INCLUIR DOCUMENTO SUPLEMENTAR
	173070-835675-1-SP.DOCX	2016-12-05	
Submetido por	Dr. Thiago Gomes DeCastro 		
Data de submissão	dezembro 5, 2016 - 11:34		
Seção	Estudos Teóricos/Ensaaios		
Editor	Nenhum(a) designado(a)		

Situação

Situação	Aguardando designação
Iniciado	2016-12-05
Última alteração	2016-12-05

Metadados da submissão

[EDITAR METADADOS](#)

Autores

Nome	Ariela Santana Cardoso 
Instituição/Afiliação	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
País	Brasil

Logado como:

thiago_castro

- Meus periódicos
- Perfil
- Sair do sistema

NOTIFICAÇÕES

- Visualizar (16 nova(s))
- Gerenciar

AUTOR

Submissões

- Ativo (1)
- Arquivo (0)
- Nova submissão

IDIOMA

Selecione o idioma

Português (Brasil)

TAMANHO DE FONTE



ANEXO III**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Prezado (a) senhor (a):

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada **“QUALIDADE DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO E SATISFAÇÃO NO TRABALHO NA AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS EM PROFESSORES”**, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da PUCRS. A pesquisa tem por objetivo investigar a relação entre o contexto de trabalho docente e características individuais psicológicas junto a professores da rede pública de ensino fundamental em Porto Alegre e região metropolitana. Para tanto serão realizados grupos focais de discussão sobre o tema da educação. Você também será convidado a responder quatro instrumentos de pesquisa em psicologia (Escala de Relacionamento Professor-Aluno, Questionário de Satisfação no Trabalho, Inventário de Empatia e Escala de Auto Eficácia Ocupacional). A duração aproximada do grupo focal será de uma hora e a resposta aos questionários em torno de 25 minutos, totalizando uma hora e meia de participação.

A participação nesse estudo é voluntária, e se você decidir não participar ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo. Na publicação dos resultados desta pesquisa, sua identidade será mantida no mais rigoroso sigilo. Serão omitidas todas as informações que permitam identificá-lo (a). O maior desconforto para você será o tempo que deverá dispor para responder aos instrumentos. O benefício será a contribuição pessoal para o desenvolvimento de um estudo científico e o auxílio na construção de uma tecnologia de intervenção psicológica junto a outros professores.

Eu,..... (participante) fui informado (a) dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada. Recebi informações a respeito da pesquisa e esclareci minhas dúvidas. Sei que em qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participação se assim eu o desejar.

Quaisquer dúvidas relativas a esta pesquisa poderão ser esclarecidas pelo pesquisador responsável THIAGO GOMES DE CASTRO, fone (51) 8206-4895, ou pela entidade responsável, o COMISSÃO NACIONAL DE ÉTICA EM PESQUISA – CONEP SEPN 510 NORTE, BLOCO A, 3º Andar Edifício Ex-INAN - Unidade II - Ministério da Saúde CEP: 0750-521 - Brasília-DF. Horário de atendimento: 08h às 18h Horário de atendimento “on line”: 08h às 20h. Contatos Conep: Telefone: (61) 3315-5878 Telefax: (61) 3315-5879. Declaro que recebi cópia do presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Participante:

Orientador: Thiago Gomes de Castro
Matrícula: 10085137

Porto Alegre, ____ de _____ de 2016.

ANEXO IV

QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO

Data: ____/____/____

- 1) Sexo: () Feminino () Masculino 2) Idade: _____ anos
- 3) Data de nascimento: ____/____/____
- 4) Estado civil: () Solteiro (a) () Divorciado (a) () Casado (a) () Viúvo (a)
- 5) Tem filhos? () Não () Sim Quantos? _____
- 6) Religião (Marque uma ou mais opções):
- () Católica () Evangélica () Espírita () Umbanda () Candomblé () Judaica
() Ateu/Não tenho religião () Outra, qual? _____
- 7) Cor:
- a. () Branca b. () Negra c. () Parda d. () Amarela e. () Indígena
- 8) Qual o seu grau de escolaridade?
- () Médio () Superior (Graduação) () Pós-Graduação
- 8.1 Se Graduação, qual? _____
- 9) Qual sua formação? _____
- 10) Quanto tempo tem de docência? _____
- 11) Você esta estudando atualmente?
- a. () Não
- b. () Sim, o que? _____
- 12) Durante o tempo de docência tirou licença-saúde?
- () Não

() Sim Quantas vezes? _____ Quanto tempo? _____

Motivo: _____

Dados laborais

13) Atualmente, onde você trabalha (instituições/setores)?

14) Quais funções você exerce?

15) Você trabalha em mais de uma escola?

() Não

() Sim, quantas? _____

16) A instituição é: () Pública () Privada

17) Qual o contrato de trabalho?

() Celetista () Estatúário () Concursado () Prestação de serviço () Temporário

() Cedido () Outro. Qual? _____

18) Tempo de trabalho no seu emprego atual? _____ anos e ____ meses

19) Tempo de trabalho na sua função atual? _____ anos e ____ meses

20) Carga horária de trabalho semanal? _____ horas

21) Turno de trabalho? () Diurno () Noturno () Parcial

22) Renda mensal aproximada? _____ reais

23) Liste os cursos que você já fez para se capacitar para seu trabalho:

24) Em que nível de ensino trabalha:

() Educação Infantil () Ensino Fundamental () Ensino Médio () Ensino Superior